

TRIBUNA Livre

10
OUTUBRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - A MARES

Ainda a Basílica Visigoda DE SANTA MARIA DE FERREIROS

por E. M. E.

Por gentileza do Senhor Américo Dias Pisão, proprietário dos terrenos onde se supõe existir, soterrados, restos de uma antiga basílica visigoda, que foi a primitiva igreja matriz da freguesia de Ferreiros (Feira Nova), desta Vila, foram-nos fornecidas fotografias das pedras que lhe haviam sido pedidas para o Museu do Seminário e que lá se encontram, oferecidas graciosamente. Por se tratar de dois espécimes raros, que mereceram já a honra de ser tratados, com grande relevo, na conceituada re-

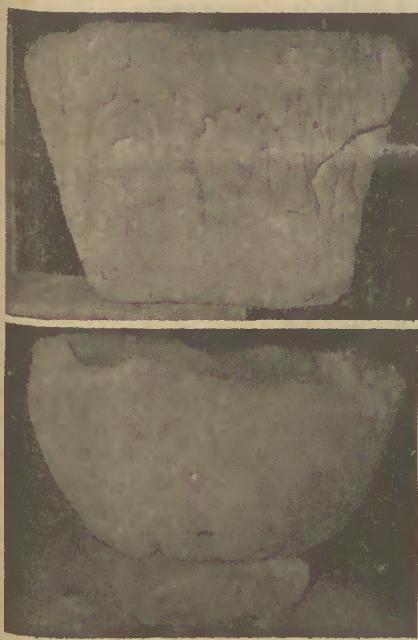
vista «Bracara Augusta», em artigo da Doutora D. Maria José Aroso Reis, trouxemos a sua imagem às nossas colunas, como já havíamos transcrito este mesmo artigo que mereceu grande atenção por parte dos nossos leitores.

A articulista descreve, assim, os elementos constantes da gravura agora apresentada:

«O capitel decorado com labores em todas as faces, foi talhado no granito regional, e apresenta as seguintes dimensões: 0,45 m. de altura por 0,60 de comprimento e 0,46 m. de largura. Posteriormente foi escavado na parte superior, talvez para servir de pia de água-benta.

O capitel, ornamentado com uma decoração linear profusa e pequenas volutas, permite-nos, mais uma vez, verificar a evolução estilística em que os modelos romano-cristãos são progressivamente estilizados. Esta estilização cada vez mais nítida pode verificar-se nos ornatos dos capiteis em que, como neste de que tratamos, as folhas de acanto se vão geometrizando nas nervagens, uniformizando nos contornos e nas curvas, incorporando-se a decoração cada vez mais no cipo até ao ponto de se apagar a origem das folhas e a parte superior se unir num relevo almofadado. A técnica do motivo que decora as palmetas

(Continua na 2.ª página)



Capitel e pia baptismal da Basílica Visigoda de S. Maria de Ferreiros, recolhidos no museu do Seminário de Braga.

NOVOS PREÇOS de combustíveis líquidos

Por despacho do sr. Subsecretário de Estado e do Comércio de 27 do corrente, foram fixados os preços dos combustíveis líquidos, que a seguir se indicam:

Gasolina I. O. 91 RM: 5\$00 por litro fornecida nos postos abastecedores autorizados para o efeito do Continente e Ilhas Adjacentes.

Gasolina I. O. 79 RM: 4\$30 por litro fornecida nos postos abastecedores do continente e Ilhas Adjacentes.

Petróleo: 1\$85 por litro, fornecido aos revendedores em Lisboa. O preço de venda de petróleo ao consumidor é acrescido do diferencial de transporte fixado por despacho publicado no «Diário do Governo» n.º 133, 1.ª série, de 12 de Junho de 1959 e de \$15 correspondente ao diferencial de revenda.

Gasóleo: 2\$50 por litro, fornecido para o transporte de rodoviários (gasóleo auto nos postos abastecedores do continente e Ilhas Adjacentes. 1\$90 por litro fornecido nos postos abastecedores do continente e ilhas adjacentes para fins industriais, incluindo aquecimento, tráfego costeiro, pesca, e bem assim à lavoura para fins agrícolas (gasóleo industrial.)

Fuel oil: \$90 por quilogra-

continua na 4.ª página

Congresso Histórico de Portugal Medieval, promovido pela Câmara Municipal de Braga, de 6 a 10 de Novembro próximo

Chegou-nos à mão o programa geral do Congresso Histórico de Portugal Medieval, a realizar nos próximos dias 6 a 10 de Novembro, que será mais um grande acontecimento empreendido pela Câmara Municipal de Braga e que dará ensejo a reunir na Capital do Minho, a fina flor da intelectualidade da Península e alguns congressistas do Brasil. Promovido pela Câmara, é colaborado pela Faculdade Pontifícia de Filosofia, Associação Jurídica de Braga, Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

A Comissão de Honra Nacional é presidida pelo Senhor Presidente da República e a Comissão de Honra Regional pelo Senhor Arcebispo Primaz. As restantes Comissões, são assim compostas:

Comissão para os Trabalhos Científicos

Presidente — Professor Doutor Marcelo Caetano; Vice-Presidentes — Professor Doutor Luis de Pina e Professor Doutor Paulo Durão, S. J.; Secretários — Dr. Luis Filipe Lindley Cintra e Dr. Francisco José Veloso.

1.ª Secção

Presidente — Professor Doutor Arnaldo de Miranda Barbosa; Secretário — Professor Doutor José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, S. J.

2.ª Secção

Presidente — Professora Doutora D. Virgínia Rau; Secretário — Dr. Avelino Jesus da Costa

3.ª Secção

Presidente — Professor Dou-

tor|Guilherme Braga da Cruz; Secretário — Dr. Mário Júlio Brito de Almeida Costa.

Comissão Executiva

Presidente — António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Vice-Presidentes — Prof. Doutor Paulo Durão, S. J., Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, Juiz Corregedor Dr. Francisco Sieuve Seguíer de Campos e Castro Azevedo Soares, Presidente da Associação Jurídica de Braga, Coronel José Baptista Barreiros, Presidente da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; Vogais — Dr. José Maria Ferreira de Araújo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Braga, Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, Dr. Olindo

(Continua na 2.ª página)

A despedida da Virgem Peregrina e consagração do Concelho

Como noticiamos, desde há uma quinzena que se encontrava dentro dos muros do nosso Concelho a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, triunfalmente recebida em toda a parte por onde passou.

A mesma Imagem demorou-se oito dias no Convento de Santa Maria de Bouro e foi no último Domingo alvo das maiores manifestações, que concluíram com a consagração do Concelho, feita pelo nosso ilustre Presidente do Município, por delegação da Câmara.

As primeiras horas da tarde começaram a chegar ao Terreiro de Bouro os peregrinos das diferentes partes

do Concelho e de fora dele e as autoridades que se associaram à manifestação.

Cerca das dezasseis horas iniciaram-se os actos religiosos presididos pelo senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, os quais decorreram com a maior solenidade e durante os quais houve sermão por um distinto orador sacro.

Findos estes actos, pelo senhor D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lourena, presidente da nossa Câmara, foi feita a consagração, magnífica de recorte literário e de sentido religioso, a qual só não transcrevemos por nos

(Continua na 4.ª página)

A Produtividade do Solo e os empreendimentos do II Plano de Fomento

Pelo Eng. agron. F. Sacramento Marques

Continuação do número anterior

Não será preferível definir o mais depressa possível grandes linhas de utilização, iniciando ou intensificando nos competentes Serviços das diferentes Direcções-Gerais, e em perfeita ligação como S.R.A.O., os estudos de pormenor que mais tarde permitam subdividi-las?

De resto, só desta forma, apressando o conhecimento dos problemas do conjunto e sistematizando-os devidamente, é possível avaliar a precisa medida dos problemas regionais e dar-lhes a merecida prioridade de execução.

Não podemos esquecer e deixar de lamentar que o S. R. O. A., no ritmo que as circunstâncias lhe impõem, só possa estar terminado daqui a dez ou quinze anos, o que

será demasiado tarde para o que dele se espera e para as reformas que têm de se introduzir na nossa agricultura.

3. As breves considerações sobre o actual S. R. O. A. fizeram-se por causa dos empreendimentos ligados à produtividade do solo que o Plano de Fomento, através da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, tem programados para o sexénio de 1959-1964, no sector da investigação aplicada ao fomento agrícola.

Nos empreendimentos em causa,

— defesa e conservação do solo — aumento das disponibilidades em matéria orgânica — fertilização mineral e correcção do solo — trabalhos sobre elementos mínimos e — trabalhos sobre dessalgamento,

por um lado, vão estudar-se os processos que nas nossas condições mais indicados sejam para corrigir e melhorar a fertilidade dos solos, com o objectivo de lhes aumentar a produtividade; e, por outro, os sistemas ou as práticas de a manter, através da luta contra a erosão.

Estes estudos a que desde há muito os Serviços reconhecem importância e urgência de execução, e para os quais vêm chamando o interesse dos poderes públicos, têm agora uma boa oportunidade de ser postos em marcha, graças ao reconhecimento de solos levado a cabo a Sul do Tejo.

Na verdade, nesta base foi fácil escolher as unidades pedológicas mais representativas

(Continua na 6.ª página)

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Ainda a Basílica Visigoda DE SANTA MARIA DE FERREIROS

(Continuação da 1.ª página)

ou acantos é a mesma que se repete no friso ou na imposta do arco da capela-mor da Basílica de Belsemão».

«A pia baptismal, também de granito, em forma de taça, apresenta uma decoração lateral constituída por um sulco ondeado e serpentiforme de talhe um tanto irregular, aspecto que nos lembra as decorações da cerâmica coeva e que, pelo seu formato lembra o baptistério de San Pedro de la Nave».

E, entre outras considerações, muito convincentes, a respeito desta suposta basílica, acrescenta:

Estes restos monumentais que nos permitem a ilação da existência de uma basílica visigoda, do século VI ou VII, na freguesia de Ferreiros, valoriza extraordinariamente o património regional, em que avulta a torre de Vasconcelos, do século XII, e permite-me chamar a atenção de V. Ex. as para o interesse que teria uma mais intensa pesquisa arqueológica dos nossos primitivos monumentos cristãos.»

Ora aqui estava um tema aliciante para que deveria ser chamada a atenção no próximo Congresso Histórico de Portugal Medieval.

A Ilustre Autora sugeriu, com razão, uma mais intensa pesquisa arqueológica, que muito bem poderia favorecer o estudo da história medieval portuguesa.

Já que não tivemos o condão de salvar da ruína, estas preciosas reliquias do passado, que em Espanha continuam a ser apreciadas e a fornecer elementos de estudo comparativo, faça-se ao menos a pesquisa do que resta e recolha-se num museu o espólio encontrado, que muito valioso poderá ser e desde já se vê que realmente o é pelos elementos encontrados.

Deve atentar-se que aquilo que em Espanha abunda na Mesquita de Córdoba, na Basílica de Santa Comba de Bande (Orense), S. Pedro de la Nave, Santa Cristina de Lena, Santa Maria de Navance e outras, em Portugal parece estar reduzido, para já, a estes restos da Basílica de Santa Maria de Ferreiros.

A onda de desnacionalização que durante mais de um século avassalou tudo e causou males irremediáveis, cessou, felizmente, e recomeçou-se a estimar a arte e todas as manifestações do espírito, com claro apoio moral e material do Estado.

Este caso da Basílica Visigoda de Ferreiros, que com tanto alento e saber foi abordado pela Doutora Aroso Reis, merece, com efeito, que dele se trate convenientemente e lembre-se que muito poderá contribuir para a instituição de um Museu Regional de «Entre-Homem e Cávado» que há em vista levar a efeito, mas não têm aparecido os indispensáveis animadores e os meios materiais

necessários para fundar uma meritória instituição.

Amores e Terras de Bouro têm despejado para os museus distritais imensas riquezas arqueológicas; é tempo de começar a reunir em sua casa o que ainda resta, que poderá ser muitíssimo!

E M E

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

Congresso Histórico de Portugal Medieval, promovido pela Câmara Municipal de Braga, de 6 a 10 de Novembro próximo

Continuação da 1.ª página

Casal Pelayo, Dr. Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães, Dr. António Gonçalves Losa Júnior, Dr. Américo Forte Rodrigues Barbosa, Rafael de Barros Soeiro.

Secretaria Geral

Secretários Gerais — Dr. Sérgio da Silva Pinto, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga; Coronel José Baptista Barreiros, Presidente da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. **Secretário Adjunto**—Alberto Jorge de Carvalho Moreira de Matos, Secretário da Presidência da Câmara Municipal de Braga.

Comissão para a Exposição Bibliográfica

Dr. António Cruz, Dr. António Luis Gomes Moreira, Dr. Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães, Francisco Bacelar Ferreira.

Comissão de Recepção e Instalação

António Leitão de Carvalho, Eng.º Alberto Valle Rego Amorim, José Henrique Soares Pereira

Programa

Dia 6 — Sexta-Feira

De manhã — Sessão de boas

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

vindas, Sessão inaugural e primeira Sessão plenária, na Biblioteca Pública. **De Tarde** — Sessões de trabalho das 3 Secções, na Biblioteca Pública. **A Noite** — Conferência.

Dia 7 — Sábado

De Manhã — Sessões de trabalho das 3 Secções, romagem aos túmulos dos Condes, D. Henrique e D. Teresa, visita à Sé e Museu de Arte Sacra. **De Tarde** — Sessões de trabalho de 3 Secções, inauguração da Exposição Bibliográfica, visita ao Museu D. Diogo de Sousa. **A Noite** — Espetáculo no Teatro Circo.

Dia 8 — Domingo

De Manhã — Visita a S. Frutuoso e Triângulo Turístico. Missa em Rito Bracarense, no Templo do Bom Jesus do Monte, almoço no Bom Jesus—Exibição folclórica. **De Tarde** — Sessão de trabalho das 3 Secções. **A Noite** — Conferência.

Dia 9 — Segunda-Feira

De Manhã — Sessões de trabalho das 3 Secções. Passeio a Guimarães, recepção e almoço em Guimarães. **De Tarde** — Sessão plenária em Guimarães.

Dia 10 — Terça-Feira

De Manhã — Sessões de trabalho das 3 Secções. **De Tarde** — Sessão solene de encerramento do Congresso, no Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga. **A noite** — Recepção e jantar, nos salões do Governo Civil.

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

gados aos ditos dois mil Reis nem a outra cousa Alguma das ditas quinhentas croas, mas pello que dito he, a dita Donna Maria se dava por contente dellas todas, e aprobe ao dito Pedro Machado que posto que os ditos dois mil Reis, que assim a dita Dona Maria delle ha de aver em cada hum anno mais valhão, ou pellos tempos, que não de correr em maor quantia fracendo, que ella porque lhos da, que elle nem outrem por elle não possam mover compençassão nem desconto nem outra cousa alguma mas se tal caso viesse, que elle faz plena e simples Duassão do que assim lhe mais muntasse pellas boas obras que lhe ella hera feito e fazia porque todavia, e lhe aprazia, que a dita Donna Maria ouvesse delle os ditos dois mil Reis enquanto ella vivesse em cada hum anno, pello que dito de São Miguel de Setembro e que por cada dia, que mais paçasse que lhe não fosse pagos, lhe pagasse vinte Reis por penna e enteresse a qual levada ou não deste contrato fica sempre firme, e dava por fiadores e principais pagadores a tudo o que dito hé e cada cousa, e cada hum pello todo a Jorge Martins Vugado, e Fernão de Prado, e Sancho de Barros, e Payo Rodrigues de Pena Fiel, Escudeiros, e daqui Moradores, na dita villa, que presentes estavam, os quais se obrigarão por sim e por todos os seus bens moveis e de Raiz, que não mostrando elles em cada hum anno ou cada hum delles paga da dita Donna Maria de como lhe pagou o dito Pedro Machado ou outrem por elle ao dito dia de São Miguel. Logo no outro dia elles ou cada hum delles, como a dita Donna Maria que se lhe pagou os ditos dois mil Reis e sem mais o dito Pedro Machado aver de ser citado nem demandado nem feito lhe algum auto por parte della, mas ella por sim, ou por quem ella quiser os possa mandar Pinhorar todos ou hum pello todo qual ella quiser escolher. . . . e outorgarão que qualquer justissa a que ella requeresse os possa Pinhorar por os ditos dois mil Reis e vender seus Pinhores em tres dias e sem mais serem citados nem demandados salvo para Rematassão, na qual

não sejam recebidos. testemunhas presentes Doutor Pedro Luis Esteves, e Eytor Nunes Abbade de Igreja de Santa Maria de Galegos, e Mestre Rodrigo serurgião; e Alvaro Pires, Escudeiro, e Fernão Afonso de Azevedo Escudeiro moradores na dita villa e outros, e eu Alvaro Vasques Público Taballião de Notas em a dita villa, e seus termos por meu Senhor o Duque de Bragança e conde da dita villa de Barcellos que este instrumento Escrevi, e que meu sinal fiz que tal pagou corenta Reis».

De D. Afonso V ao principe regente D. João, em 1800, sucedem-se os pergaminhos de confirmação desta mercê. Aquela escritura de paga é, como se viu no principio dela, de 1 de Dezembro de 1450.

Já agora, parte da Doação feita por D. Afonso V, em Évora, a 19 de Abril de 1450: **Fazemos Saber** q. nos somos sertos q. D. Maria de Azevedo, m. er q. foy de Alvaro de Meyra, tras de nos empenhados por 500 coroas de ouro q. por El Rey meo Avo, cuja Alma D. s haja, foram dados ao d. to seo mar do em casam. to por pertencerem a ela, e seos herdeyros delle, por sua m. te, todos os direytos, q. nos sabemos, em nossa terra de Entre Homem e Cavado, the. q. lhe mandemos pagar as ditas 500 coroas, e não pr. mais tempo. E em considerando nos m. tos e grandes serviços q. thé agora recebemos e ao diante entendemos de receber de P. o Machado fidalgo da nosa Caza, querendo lhe galardoar, como he rezam, queremos q. pagando à d. ta D. Maria as da. tas 500 coroas de ouro, segundo nós somos thendo, ele d. to P. o Machado haja desde o dia em q. o d. to pagam. to por feyto em diante por todo o sempre, e p. a elle e todos os seos herdeyros q. despois delle vieram a dita terra de Entre Homem e Cavado, todos as rendas, foros e montados, e manynhos e Dir. tos, e pertenças que nos em ella havemos de dir. to e havemos de haver, etc. E com as mais clausulas q. postas por juizes e escrivaens, e as jurisdicoens civil e crime, p. a q. pessuhisse como q. lq. r fidalgo pessuhisse de juro, e herdade, ou como por m. ce, e q. em estando a d. ta escriptura feyta, logo a d. ta D. Maria cedesse a elle e metesse de posse da d. ta terra. . . .

3—Capítulos de Cortes e Ordenações, em pública-forma, passa-

(CONTINUA)

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião da Câmara Municipal

(Continuação do número anterior)

Requerimentos de Doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos, pedindo guias para internamento, tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara, nos termos do Art.º 78 do Código Adm.: Venâncio Fernandes de Azevedo, de Bouro; Almerinda Vieira, de Ferreiros; Gracinda da Silva, de Rendufe; Olívia Carvalhosa, de Amares. Ratificados.

Requerimentos de Electricidade

Foram, presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo a ligação de instalações eléctricas particulares à rede pública desta Câmara, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: de Domingos Antunes de Almeida, de Caires, de Alfredo Dias Antunes, da Torre. Ratificados.

Requerimentos de Água

Foram, também, presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo a ligação de instalações domiciliárias de água à rede pública desta Câmara, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: Eduardo Alvaro Dias Paredes, de Ferreiros, Lídia de Jesus Ferreira, de Ferreiros, Lídia de Jesus Ferreira, de Ferreiros, Lídia de Jesus Ferreira, de Ferreiros, Lídia de Jesus Ferreira, de Alberto Cerqueira, de Amares, da Direcção da Casa do Povo de Amares. Ratificados.

Processo de servidão

De António José Fernandes, de Goães, requerendo licença para atravessar com uma mina o caminho que vai da Estrada Nacional (lugar da Costa) ao lugar da Igreja paroquial da mesma freguesia, numa extensão de dois metros e meio. Pelo requerente foi efectuado o preparo de 400\$00. Nomeou peritos.

Processo de Licenciamento sanitário

Da V.ª de António Bernardino de Carvalho, de Fiscal, pedindo alvará de licenciamento sanitário para um talho de carne suína e seus derivados a instalar no seu prédio, sito no lugar do Pilar da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Envie-se o processo à Subdelegação de Saúde.

Fontanário, Lavadouro e Bebedouro em Seramil

De Albino José Fernandes, Manuel Augusto da Silva e Costa, e João de Araújo Rodrigues, da freguesia de Seramil, possuidores de uma água já explorada, que provem de uma mina existente no prédio «Bouça de Salgueiros» e havendo necessidade urgente de um fontanário, lavadouro e bebedouro de animais naquele lugar, oferecem a referida água para os aludidos fins com a obrigação apenas de ser canalizada por conta desta Câmara, reservando os signatários para si e seus herdeiros sucessores, as vertentes do dito fontanário. Nomeou peritos.

Rendufe

Caprichos do destino

Faleceu no dia 11 do mês de Setembro na sua residência na freguesia de Besteiros, o sr. José de Sousa, casado, de 58 anos, proprietário, por ter caído de uma figueira quando colhia frutos.

Visita Pastoral

Vão adiantadas as grandes obras na Igreja Paroquial da freguesia de Carrzedo, para receber condignamente S. Ex.a Rev.ma o sr. Arcebispo Primaz. Muitos filhos desta terra, ausentes, vieram generosamente de encontro ao apelo feito.

Vida agrícola

Terminaram as vindimas e a colheita foi regular nas terras fundas. Se a lavoura do Minho merece protecção e os seus clamores chegaram ao Terreiro do Paço, para que seja reprimida a venda do vinho maduro a copo, o preço do vinho verde manter-se-á num preço compensador para o lavrador poder respirar.

Milho

A grande baixa que sofreu este cereal que resultou em queixas sem «explosão», deve-se aos lavradores que se esquecem dos benefícios do Estado, através da F. N. P. T.

Estamos numa época que a manha deu lugar à ciência, à ordem e a métodos delimitados pelo sistema corporativo. Este ano ninguém esquecerá de manifestar o seu milho para o Governo não contrair com importações os interesses gerais da lavoura, sempre lacrimosa a pedir protecção. Que não pague o justo por causa do pecador.

Elisio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a menina Teresa Arantes Menezes e o Sr. José da Conceição Martins Vitoriano.

Terça-feira—o menino António Alberto Dias Monteiro e o Sr. Manuel Dias de Magalhães.

* * *

Passa segunda-feira o aniversário natalício da menina Rosa Alves Pereira, do Lugar do Tanque, freguesia de Crespos.

Suas amigas, Maria Alice Macedo Martins e Maria Lucília Macedo Martins, desejam-lhe mil felicidades e que esta

Santa Casa da Misericórdia de Amares

Movimento de doentes registado no Posto de Socorros da Santa Casa da Misericórdia do concelho de Amares, durante o mês de Setembro:

Consultas—Homens 203, mulheres 326—Total 529; Visitas domiciliárias—Homens 1, mulheres 3—Total 4. Curativos—Homens 88, mulheres 161—Total 249. Injeções aplicadas, fornecidas gratuitamente. Homens 139, mulheres 128—Total 267. Tratamentos pelos agentes físicos—Homens 24, mulheres 17—Total 41. Vacinações diversas: 108. Lactação de crianças de ambos os sexos—83: Total dos assistidos, 1.281.

De Caldelas

Criança atropelada por uma furgoneta

Caldelas, 2—Quando ontem pelas 18 horas atravessava a Avenida Afonso Manuel, destas termas, foi colhido pela furgoneta MT-92-79, pertencente ao Sr. Armando de Sousa Oliveira, residente em Milheirós, Maia, o menor de 5 anos, José Bartolomeu Meireles de Araújo, filho de João de Araújo e de Maria Antunes Meireles, moradores no lugar das Caldas, desta freguesia, que sofreu traumatismo craniano, pelo que teve de recolher ao hospital de S. Marcos da cidade de Braga.

A.G.N.R. que logo compareceu, tomou conta da ocorrência.

C

Novo Correspondente

Tivemos o prazer de juntar ao seletto número dos nossos correspondentes mais o Ex.mo Senhor José Gentil Ribeiro Soares, de Lisboa.

data se repita por muitos anos.

* * *

Passa hoje dia 10 o aniversário do menino Rui Augusto Machado da Costa

Visado pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

De visita à nossa Redacção

Esteve o sr. José Gentil Ribeiro Soares, acompanhado de sua mãe, senhora Dona Arminha Ribeiro Soares, natural deste Concelho, e residentes em Lisboa, que em viagem turística e gozo de férias, vieram visitar a nossa terra e os seus familiares.

Tiveram ainda a amabilidade de deixar 20\$00, para os pobres protegidos por este Semanário. Tribuna Livre, agradece os cumprimentos e muito especialmente o subsídio para os seus pobres, desejando-lhes felicidades e boa viagem de regresso a Lisboa.

Novos Assinantes

Pelo sr. António Dias da Silva, empregado da F.N.A.T. Barragem do Picote, foi-nos, indicado para assinante o Sr. Manuel Afonso Falcão.

Também o Senhor Adelino Augusto de Amorim Rebelo de Andrade e Castro Corrêa, deu-os o prazer e honra de o considerarmos nosso assinante, pelo que nos confessamos muito gratos e voltamos a desejar-lhe muitas felicidades.

Com o maior prazer fizemos as suas inscrições, que agradecemos.

Aniversários

Comendador Augusto Ferreira Arantes

Páscoa amanhã o aniversário natalício do Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes, iustre amarense e benemérito do Futebol Club de Amares, data que muito nos apraz registar. Tribuna Livre, deseja ao aniversariante muitas felicidades.

HUMORISMO

Prova evidente

Mas o senhor acredita deveras na transmissão das almas?

Acredito, sim, cegamente: a prova é que eu, aqui onde me vê, já fui um burro.

Homem! Um burro?

E pode-se saber quando é que foi burro?

Há três anos: quando lhe emprestei aqueles cem contos.



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 183

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

VENDE-SE COFRE

Tomaz Cardoso
57X77
Informa nesta Redacção

Agência Funerária

DE MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género. **Sempre grande depósito de luxuosas urnas**. No seu próprio interesse consulte esta casa em **COUCIEIRO—VILA VERDE**

A despedida da Virgem Peregrina

Continuação da 1ª. página
não ter sido possível adquiri-la. Findo este acto saiu a procissão com a Imagem Peregrina que se dirigiu à freguesia de Parada, Concelho de Vieira do Minho, o qual vai percorrer sem dúvida debaixo do mesmo fervor religioso que se encontra por toda a parte. Desta forma o Concelho de Amares despediu-se da «Senhora das pombas brancas» numa manifestação de fé, que é seu apanágio, hoje como nos tempos memoráveis da Fundação.

NOVOS PREÇOS

Continuação da 5.ª página
ma fornecido a granel nas instalações de Lisboa. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a gás-óleo e o fuel oil serão fornecidos a granel nos armazéns das companhias abastecedoras de Lisboa aos preços de: gás-óleo, 1\$40 por litro; fuel oil \$55 por quilograma. O Fundo de Abastecimento receberá das companhias abastecedoras \$20 por litro de gás-óleo e pagará \$30 por quilograma de fuel oil.

Visado pela Censura

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE José Eduardo Macedo Gonçalves
Alfaiate diplomado em obra de Senhora, homem e criança
Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N.B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

PELA MAIOR OFERTA

VENDE-SE

Ou troca-se por outra em Lisboa ou arredores
CASA DE LOJAS E PRIMEIRO ANDAR COM GARAGEM
—E GRANDE QUINTAL COM VINHA E LARANJAL—
CAMPO DA «TOMADA» COM GRANDE OLIVAL, VINHA E LARANJAL COM AGUA CORRENTE E COM MOAR
—E CASA DE CASEIRO—
Bouça da Boa Vista e Bouça de Vila Nova do Lugar do Pilar, freguesia de Fiscal (Amares)
Carta a Augusto Rodrigues Macedo
Rua Washington 114-C—LISBOA

ARMAZENS DA FEIRA

DE Paulo Macedo & Irmão, Lda

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR — TELEFONE 62113 — FEIRA NOVA — AMARES

Mais uma vez se conseguiu e ainda com maior êxito, das Fábricas e Armazens, artigos muito baratos, com que, a partir de 1 de Outubro, estamos a brindar os nossos clientes na já tradicional

FEIRA DE SALDOS

Veja os nossos panos de lençol para o seu ENXOVAL

Riscado de 5\$00 a	2\$50
» de 0,80 de largo de 6\$00 a	3\$50
» de Santo Tirso de 8\$00 a	5\$50
Pano crú, desde	3\$00
» branco—Morim de 6\$00 a	3\$50
» —Bretanha de 7\$50 a	5\$50
» lençol crú, desde	8\$00
» « branco-ext. l. l. de 16\$, a	10\$00
(já vendemos dezenas de peças)	
» superior de 19\$00, a	12\$50
Pano lençol super de 27\$50, a	18\$50
Opaline estampada de 7\$50 a	5\$00
» lisa de 6\$00, a	4\$50
Desportex de 10\$00, a	7\$50
Flanelas lisas de 6\$50, a	4\$50
» de robe de 18\$00, a	12\$50
» estampadas de 9\$00, a	5\$50
Chita de 0,70 de largo de 7\$50, a	4\$50
Tecido rendado especial de 9\$00, a	6\$50

Tubralco de 0,80 de larg. de 11\$00, a	8\$00
Crepões para saia ou blusa de 10\$, a	6\$50
Crefone especial de 11\$00, a	7\$50
Piqué, de 10\$00, a	6\$50
Pano de colchão de 6\$50, a	4\$60
Seda para blusa, vest. e av. de 20\$, a	12\$00
Cotim especial de 14\$00, a	10\$50
Agrim de Fafe de 13\$50, a	10\$00
Fazenda xadrês de senh. de 18\$, a	13\$50
» de senh.-agasalho de 100\$, a	60\$00
» para fato de homem, desde	20\$00
Camisolas felp. inter. creança desde	4\$50
» » hom. de 30\$, a	16\$50
» exteriores hom. de ag. a	28\$00
» » hom. tipo cant.	55\$00
Seroulas felpudas malha de 35\$, a	18\$00
Camisas de riscado forte, a	15\$00
Conjunto de duas peças, pura lã de senhora, de 100\$00, a	45\$00
Camisolas exteriores fechadas pura lã, de 70\$00, a	35\$00

Lenços de algodão de cabeça, 11\$, a	7\$00
» chineses, de 80\$00, a	65\$00
» cachene—pura lã, desde	40\$00
Enxovais de batisado, 4 peças, de malha, de lã	35\$00
Peugas de algodão fortes de 10\$, a	6\$00
Chales pretos inteiros desde	27\$50
Guarda-sois de homem, desde	24\$50
» de mulher desde	22\$50
Cobert. de cama, casal, de 27\$50, a	15\$00
» » » de 30\$, a	18\$00
» de ramagem de 60\$00, a	44\$00
» » de 80\$00, a	55\$00
» » de 90\$00, a	60\$00
» da serra — Kilo	40\$00
Mantinhas felpudas de 120\$00, a	70\$00
» » de 140\$00, a	82\$50
Grande lote de tecidos estampados de 10\$00, a	6\$00

Veja o NOSSO LOTE DE MALHAS DE Lã EM SALDO

CHAMA-SE A ESPECIAL ATENÇÃO PARA MAIS O SEGUINTE:

Grande lote de retalhos de pano crú
Grande lote de cobertores de todos os tipos
Grande lote de fazendas em retalho por metade do preço
Grande lote de algodão de teia

Grande lote de malhas por metade do preço
Grande lote de seroulas e camisolas felpudas
Grande lote de sarjas em retalhos
Grande lote de lãs, lindas cores, preços especiais

Samarras
Camisas
Chapeus
Enxovais de baptiz.
» casamento

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 51

(CONTINUA)

No lugar da Devesa existe outra capela, de particulares, da invocação de S. Cosme.

Dispõe de uma boa residência e passal para o Pároco.

Dada a relativa proximidade a que se encontra de Covas, a sua boa gente é a última a descer ao grande mercado quinzenal que ali se realiza às 2.ªs feiras; faz dele a sua romaria e o seu folguêdo e é também a última a preparar pachorrentamente, alegre e feliz, pelas íngremas ladeiras que levam a casa; ao anoitecer.

COVIDE

Quem, ao cabo da estrada que vai de Covas, depara com tão extraordinário aglomerado populacional, por certo não deixa de admirar-se da sua amplitude e dispositivo, a dar a ideia de uma razoável vila dos tempos modernos, no compacto da sua casaria, dos arruamentos, largos e vielas que a conformam e esta particularidade empresta-lhe o seu quê de original e invulgar em meio da generalidade das aldeias portuguesas, as mais das vezes dispersas, entremeadas de campos e leiras ou a espessura dos arvoredos.

Há destas raras freguesias, em que o núcleo primitivo se destaca e revela a prioridade em relação aos demais lugares que, embora de fundação muito posterior nos limites da sua área mais ou menos extensa e acidentada, receberam seu nome próprio mas fixaram-se sob aquela denominação comum.

O mesmo respeita à sua vizinha *Campo, Moimenta* (a velha e a nova) *Seramil, Paranhos* que, sendo nomes de freguesias, o são ao mesmo tempo dos respectivos lugares principais.

Isto é sobremodo verificável nas terras altas da montanha; cidades ou vilas importantes que foram já na pré-história, onde a vida humana mais cedo despontou em suas normais actividades, pelo tempo fora irradiou desses pequenos centros mais lentamente que hoje se forma uma grande cidade onde e quando as condições étnicas e demográficas o tornam possível, ao passo que estagnou ou decresceu o movimento e volume destas povoações antiqüíssimas, onde as riquezas e os recursos imediatos e naturais pouco a pouco vieram a considerar-se inteiramente explorados, nulos ou extintos.

Covide foi deveras importante na antiguidade. Ao tempo da Fundação, que a densidade da população nas terras montanhosas era ainda bem mais considerável que na planície, era então bem mais notável pela qualidade e nobreza dos seus cavaleiros, os que tomavam parte especial na defesa do Castelo de Bouro, eram seus permanentes habitantes e guardadores, conforme se infere dos textos das Inquirições.

* * *

Gomes Pereira deixa em branco a explicação etimológica da palavra «Covide»; curiosos há, porém, que atribuem-na «Corvide» suggestionados talvez pelos nomes das altíssimas fragas da montanhas que domina a leste e são conhecidas pela *Corvaceiras, da Cidade, de Piscaredo* as mais elevadas; a *fraga do meio* e a *dos corvos* que ficam em plano inferior da vertente.

Não pode ter sido assim, por uma razão muito simples, e é a de que há que ter em conta a evolução linguística da palavra *Cubidi* (Inquisitiones).

É sempre um tanto usado como supérfluo emitir opiniões sobre assuntos de toponímia, já tão debatidos; no entanto entende-se que a presente não vai ofender a ciência nem provocar o ressentimento.

Partindo-se de que o nome e a posição de certas localidades que se estendem ao longo da Geira obedeceram às condições do trânsito que sobre ela se verificou durante muitos séculos e a partir do constante movimento das legiões e equipagens dos exércitos romanos, tal qual a rede de fortificações que assentou ao longo dela, basta percorrê-la, mesmo em pensamento, no tempo e distância que de Braga ia e vai a cada uma de suas paragens, para ter por certo este sistema: *Carrocedo* ou *Carrazedo*—do estacionamento das célebres carroças romanas que pelo seu porte e peso, ou medida estratégica, não transpunham o Cávado; *Ferreiros*—dos que intervinham na sua reparação e conservação, mes-

(Continua no próximo número)

Casa do Povo de Covas CINEMA

Mais uma vez a Casa do Povo de Covas, oferece por intermédio da F.N.A.T., aos seus sócios, uma sessão de cinema no dia 18 do corrente «*Tarzan na Selva*»

C

Tribuna Desportiva

(Continuação da 6.ª página)

para eles, será menos espinhosa que a anterior. Apesar de o resultado ter sido volomoso, está certo, pois para isso contribui a má actuação do Leixões.

Guimarães, 5—Boavista, 1

Os vimaranenses não fizeram mais que concretizar todo o favoritismo que antecipadamente lhe era dado. O jogo não chegou a atingir grande craveira, mas saiu vencedora a melhor equipa. Os axadrezados foram dignos derrotados, pois lutaram sempre, tentando mudar a feição dos acontecimentos, mas a distância de que de momento separa as duas equipas, é ainda grande, embora o resultado exprima o exagero.

Covilhã, 1—Sp. de Braga, 0

Neste encontro venceu a equipa que mais situações de perigo criou, mas os bracarenses jogaram melhor que nos jogos anteriores, em especial a sua defesa, que actuou acertadamente. Embora os seus dianteiros não tivessem jogado mal, faltou-lhes no entanto aquilo que nos Bracarenses já vem sendo uso, «o remate». Segundo aquilo que fizeram é de esperar melhores demonstrações do seu valor.

F. C. do Porto, 1—Sporting, 4

Antes de qualquer modesta apreciação a este encontro, que era considerado o encontro da jornada, e a primeira a pôr em prova dois dos sérios candidatos ao título, será melhor talvez embora, de que os portuenses, têm sido vítimas de um certo número de azarres, de que nenhum dos outros três grandes foi ainda.

Neste encontro, a equipa não deixou nunca de lutar, para alcançar um bom resultado, embora estando contra um certo número de obstáculos, e entre eles o maior, a sua melhor formação.

O Sporting obteve uma vitória, que não merece qualquer contestação, mas

A Produtividade do Solo

Continuação da 6.ª página

defendidos da invasão das águas salgadas, são já aproveitados através das culturas inverniais que melhor suportam o cloreto de sódio mas dão produções baixas e muito dependentes da forma como decorre o ano.

Apesar dos numerosos estudos realizados nas mais variadas partes do Mundo em solos salgados e da possibilidade de aproveitar para o nosso caso muitas das conclusões obtidas, nem por isso, porém, podem dispensar-se os estudos e ensaios incluídos no Plano de Fomento, pois são muito peculiares tanto as características climáticas do País como a natureza dos solos a dessalgar. Julga-se no entanto que o aproveitamento que virá a fazer-se destes solos, profundos, planos e férteis em potencial, compensará largamente os gastos aplicados no seu dessalgamento.

Como é lógico, em complemento deste ciclo de estudos tendentes a elevar a produtividade do solo, através de fertilizações orgânicas e minerais e de correcções, impugna-se investigar e experimentar as medidas que para cada caso garantem a capacidade produtiva economicamente desejável. Pela forma como se acaba de expor o assunto, dando certa sequência às tarefas a estudar, pode desprender-se que na prática as coisas se sistematizam da mesma maneira. Isso não corresponde à realidade porque, como já se disse, todos os problemas enumerados fazem parte do mesmo objectivo a

talvez os Sportinguistas tivessem vindo ao Porto satisfazer as suas aspirações na melhor altura.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Benfica	6
Sporting	6
Covilhã	5
V. de Guimarães	4
Académica	4
Atlético	4
Belenenses	3
Cuf	2
F. C. do Porto	2
Leixões	2
Lusitano	2
Sporting de Braga	1
Boavista	1
V. de Setúbal	0

J. M. F. Barbosa

atingir: elevação e conservação da produtividade do solo. E se tiver de escolher-se prioridade nos trabalhos a realizar, ela caberá à conservação, pois antes de tudo há que evitar-se a destruição do solo, sem o que os restantes estudos referidos deixam de ter significado.

A conservação do solo, na luta contra a erosão, é hoje cabeça de cartaz em quase todos os países, de tal modo são extensos e evidentes os efeitos nefastos daquele flagelo e tão graves as ameaças que desse facto resultam para a humanidade.

Os processos de defesa do solo, tão variados no seu conjunto quanto específicos em relação a cada caso, não podem aplicar-se e generalizar-se arbitrariamente no País apenas com base no que se rebusca na bibliografia da especialidade. Este trabalho é indispensável, mas não suficiente. O seu principal mérito é o de delinear os esquemas de investigação e experimentação a pôr em prática, a fim de se concretizarem os processos a seguir.

A conservação do solo, a princípio e ainda hoje tomada por alguns em sentido restrito, corresponde à exploração racional da terra. O seu objectivo é assim o de conseguir de cada agrupamento de solos as máximas produções possíveis, mantendo-lhe essa capacidade produtiva através do tempo.

No País, onde tanto se fazem sentir e vão progredindo os prejuízos da erosão, desde há uns anos a esta parte se pugna por debelar o mal. O problema não se resolve contudo com a facilidade que muitos admitem, impondo-se por isso iniciar tarefa séria, de profundidade, que permita vir a dominá-lo com segurança. Isto não obsta a que entretanto se divulguem e preconizem as medidas de cultivo da terra que podem contrariar a erosão, e se prepare lesção que evite o uso desordenado do solo e condene certas práticas.

A este respeito a S.R.O.A. pode prestar precioso auxílio através da Carta de Capacidade de Uso do Solo.

O Plano de Fomento no campo da conservação do solo veio permitir congregar esforços e intensificar alguns estudos em curso e dar início a outros já esquematizados que aguardavam a respectiva disponibilidade de meios.

É mais que certo prevalecerem no fim dos seis anos muitas dúvidas sobre os viáveis processos de conservação a aplicar a alguns dos nossos solos, mas para outros haverá a garantia de actuação e, o que nos parece ainda mais importante: ter-se-á formado a frente capaz de dominar o problema.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 || TELEFONE, 3029
—(S. VICTOR)— || —BRAGA—

Tribuna Desportiva

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Mais uma jornada se passou, e mais uma série de surpresas vieram tirar a lógica que certos adeptos deste grandioso desporto chegam por vezes a admitir. Está mais que provado, não só por aquilo que nos é dado observar frente aos resultados apurados neste campeonato de 59/60, que ainda está no começo, como também por aquilo que se tem passado nos anos anteriores, que o «Futebol» é o desporto dos acontecimentos inesperados. Ainda no passado domingo, e se examinarmos aquilo que se passou facilmente se chega a essa conclusão. Tomando por exemplo o jogo das Antas; O F. C. do Porto que embora tivesse como antagonista um Sporting moralizado, e com intenções de fazer este ano qualquer coisa de sensacional, não era no entanto de esperar, que os Sportinguistas fossem capazes de levar das Antas vitória tão retumbante sobre a turma do F. C. do Porto, que para todos os desportistas é considerada uma equipa, sobre a qual, quer em casa, quer fora, se é quase incapaz de dar um prognóstico desfavorável, mas o que é certo, é que os portistas, foram derrotados; e embora para maior aborrecimento dos seus associados a terceira jornada já se não volta a repetir. Mas não é esta a única nota sensacional desta jornada, pois são também dignos de nota, o feitos alcançados pelo Lusitano na Luz, que fez a vida cara ao Benfica, e a forte goleada alcançada pelos estudantes frente ao Leixões, que embora de antemão se considerasse encontro de certas facilidades para os estudantes, não era de esperar tão grande número de golos.

Esperemos no entanto pela próxima jornada, e com certeza que outras tantas surpresas nos vão aparecer. Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Benfica, 5 — Lusitano, 3

Embora seja já costume os Évorense conseguirem bons resultados na Luz, não deixa no entanto de ser surpreendente o facto de os encarnados consentirem que uma equipa como a do Lusitano, que dizem não estar em boa forma, ter a vantagem de duas bolas até vinte minutos da 2.ª parte. Se não tem sido a razoável actuação da linha média e dianteira do Benfica que sempre se mostraram empenhados em assediar a baliza dos Évorense, o Benfica teria saído derrotado dum encontro, em que a derrota, quase não era admissível.

Atlético, 2 — V. de Setúbal, 0

Em virtude de a turma dos Sadinós ainda não ter alcançado neste campeonato qualquer

ponto, era esperado este encontro com certa ansiedade, pelas dificuldades que os locais iriam sentir, mas o desfecho da partida saíu ao contrário, pois os homens de Setúbal, não saíram aproveitar a inferioridade numérica dos Alcantarense, que desde início se viram privados de duas das suas pedras. A vontade dos locais, foi o suficiente para superar o visitante.

Cuf, 1 — Belenenses, 0

Os Belenenses que não se convenceram com o aviso dado pelo Grupo da Cuf, na sua deslocação ao Leixões, de que em casa seriam adversários difíceis, foram obrigados a regressar a Lisboa com uma derrota, que diga-se, não estava nos seus cálculos. Os Cufistas não só venceram, como convenceram os homens de Belém, de que nunca se devem acalentar optimismos exagerados. O grupo do Barreiro venceu com mérito, e que este aviso, sirva de exemplo, aos seus próximos visitantes

Académica, 3 — Leixões, 1

A forma como os homens de Matosinhos encararam o jogo, aliada à excelente exibição da turma escolar, tomaram a grande goleada, que não era de prever, possível. É de salientar a grande exibição dos estudantes que segundo aquilo que mostraram, fazem prever que a prova este ano

(Continua na 5.ª página)

A Produtividade do Solo e os empreendimentos do II Plano de Fomento

Continuação da 1.ª página

e de interesse agrícola em que se deveria realizar os estudos que constituem aqueles empreendimentos e localizar os campos de experimentação. O número destes pode ainda reduzir-se a um número mínimo, sem entretanto afectar a generalização das conclusões gerais que neles venham a obter-se.

Os empreendimentos atrás referidos, pelas razões já aduzidas e recalçadas, incluem uma série de estudos muito importantes, de que decerto resultarão ensinamentos valiosos para a Lavoura, com significativa repercussão na economia nacional.

Vão estudar-se os processos que mais rápida e economicamente permitam o aproveitamento ou uma melhor utilização de salgados incultos ou submetidos a cultura tão extensiva como contingente; os meios de aumentar o teor orgânico dos solos e os sistemas de fertilização mineral e de correcção economicamente mais adequados para elevar a sua produtividade; finalmente, estudando a forma como a erosão actua sobre os nossos solos, pretende-se encontrar, para cada caso, a utilização, o sistema de cultivo e as medidas mecânicas que em conjunto melhor possam defender as nossas terras e conservá-las em nível elevado de fertilidade.

Para a execução destes estudos foi concedido um investimento total de 9.172 contos a gastar nos seis anos de duração do Plano, assim distri-

buidos pelos empreendimentos em causa.

Não se tratando de verba excepcional para os trabalhos a realizar, representa entretanto um subsídio importante, se nos lembrarmos que os estudos vão ser executados em sequência de outros iniciados pelos Serviços, por técnicos nestes especializados e em laboratórios já em parte apetrechados.

Assim, convém frisar, os benefícios que o sector agrícola usufruirá dos trabalhos em execução dentro do plano de Fomento devem-se ao facto de desde há muito os Serviços, no conhecimento dos principais problemas que para bem da agricultura interessa solucionar, virem pugnando pela sua resolução, traçando directrizes, preparando pessoal e reclamando os necessários meios de acção. Noutras condições, nunca os empreendimentos do II Plano de Fomento a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas poderiam ter a largueza e a objectividade que os caracteriza.

4. Conhecida a deficiência em matéria orgânica de muitas das nossas terras, sobretudo as que se distribuem nas regiões mais quentes e secas, e a preponderante influência e limitação que o teor orgânico desempenha na vida do solo, é por demais evidente a importância dos estudos tendentes a dar melhor uso às habituais e possíveis fontes fornecedoras de humus. O problema, que é antigo, torna-se hoje ainda mais agudo em consequência, tanto do alargamento desordenado da intensificação cultural, como da mecanização. Por um lado, logicamente passou a haver maior empobrecimento dos solos naquele constituinte; por outro, o progressivo uso da máquina, de que tantos benefícios se esperam, foi mal compreendido por muitos agricultores que mecanizaram as suas explorações, sacrificando todo ou quase todo o gado, reduzindo ainda mais a já baixa produção de matéria orgânica.

Como complemento natural do objectivo de aumentar o teor orgânico dos solos, aparecem as fertilizações minerais e as correcções, para assim se aumentar e equilibrar o nível de fertilidade que conduza economicamente à máxima produtividade.

Ainda que no Plano os estudos respectivos estejam separados por empreendimentos, fazem parte de um mesmo conjunto que inclui também o dessalgamento e a defesa e conservação do solo, e como tal estão a ser executados.

Os estudos de fertilização mineral, por ora ainda na fase preparatória, respeitam a oito unidades pedológicas suficientemente caracterizadas e representativas na parte do território a Sul do Tejo. Graças às Cartas dos Solos de que se dispõe, na base das quais

se seleccionaram aquelas unidades, poderão depois generalizar-se, aproveitando-os no todo ou em parte, os resultados obtidos nos campos experimentais que vão instalar-se.

Os ensaios serão do tipo NPK, com e sem estrume, e respeitarão às culturas da rotação aconselhada para cada local.

No caso especial dos elementos mínimos, os estudos vão incidir sobre solos onde se reconhecem ou se suspeita haver deficiências minerais, investigando os processos práticos de as eliminar e demarcando as principais zonas em que ocorram.

Ainda que a muitos pareçam de somenos importância, as deficiências minerais podem comprometer ou limitar extraordinariamente as produções e as culturas. São exemplos disso a «maromba» (falta de boro) nas vinhas do Douro, cuja correcção pode dizer-se ter já entrado na rotina; a do manganésio, também na vinha e nos citrinos; a doença da «volta» (cobalto?) em alguns solos açorianos; a «brança» (cobre?) nos arrozais, e outras.

Espera-se que os estudos em curso definam e ensinem a debelar as principais deficiências dos nossos solos em elementos mínimos.

A correcção calcária, prática tão antiga mas que tantas dúvidas ainda suscita, vai ser também objecto de estudo nas unidades pedológicas que ocorrem no território a Sul do Tejo e cujo pH a aconselha, e também a Norte daquele rio, nos solos desenvolvidos a partir de granitos, que tão ácidos e representativos são.

Julga-se que no fim de seis anos de duração do Plano ficará esclarecido problema tão corriqueiro mas que não dispensa uma experimentação mínima, confirmando a regra de que a agricultura tem muito de local.

Os trabalhos de dessalgamento incluídos no Plano de Fomento com o objectivo de aumentar a produtividade dos nossos solos vão realizar-se no Algarve e no Vale do Sado, onde são elevadas as áreas de «sapais». O problema é delicado, dadas as adversas condições climáticas da maior parte do País, com um semestre seco e quente, em que a evaporação promove a subida dos sais.

Os salgados devem cobrir em Portugal uma superfície superior a 25 mil hectares, pois só no litoral do Algarve e no Vale do Sado têm respectivamente uma representação aproximada de 10 000 e 5800 ha. A estes números há a acrescentar a área dos que ocorrem nos Vales do Tejo, do Mondego e do Vouga.

Muitos dos solos salinos do País são hoje absolutamente improdutivo, enquanto outros,

(Continua na 5.ª página)

A FLOR

De Millevoye

Flor moribunda que foste
D'êstes jardins ornamento,
Teus despojos são agora
Dispersados pelo vento.

A mesma fouce nos ceifa,
Cedêmos ao mesmo adeus:
Uma pétala te abandona,
Um prazer nos diz adeus.

Cada dia o tempo rouba-nos
Um sabor, uma paixão;
E cada instante que passa
Leva-nos uma ilusão.

Perdendo a sua quimera,
Pergunta o homem com dor:
Qual é a mais transitória,
A da vida ou a da flor?

Tradução de UERBA

NINA

A sapataria dos vossos filhos.

As últimas novidades para jovens de todas as idades.

Exclusivistas das melhores fábricas do País.

Vendedora das confecções «Bom Gosto» — Novidades — 92 — Rua do Souto — 94 — Tel. 23602 — Braga.